

Semeando o diálogo intercultural a partir de ações multidisciplinares na aldeia Mbyá Jatai'ty, Viamão, RS

Rumi Regina Kubo; Carolina Silveira Costa; Araci da Silva; Grégori Heck Turra; Tiago Zilles Fedrizzi; Renata Savian Rosa, Gabriela Coelho-de-Souza, Fábio Dal Soglio.

Há seis anos os Núcleos DESMA (Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica) e NESAN (Núcleo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional) vêm trabalhando junto aos indígenas Mbyá Guarani, consolidando uma interlocução da Universidade com alguns coletivos do RS e acompanhando as dinâmicas socio-culturais e políticas destes, visando colaborar no reconhecimento dos seus direitos. Este processo inclui atividades que propiciam o contato de estudantes e professores com estes grupos, como a realização de oficinas e saídas a campo, aliando extensão, pesquisa e ensino. O desenrolar destas se dá mediante as demandas dos grupos, comumente relacionadas a práticas culturais locais, memória, luta por direito e sustentabilidade do território.

Em 2014, trabalhamos junto aos guarani da Aldeia Jatai'ty, localizada na Terra Indígena Cantagalo, Viamão, RS, a partir da temática da Segurança Alimentar e Nutricional. Deste projeto, surgiram algumas demandas, decorrentes, dos processos da expansão urbana da região metropolitana de Porto Alegre e consequente redução da mata nativa. Outra solicitação, foi o auxílio na realização de uma produção audiovisual sobre os Mbyá, pensada e executada por alguns jovens da aldeia.

Diante destas demandas, buscamos, dentre as ferramentas e recursos disponíveis estabelecer uma estratégia de ação para o ano de 2015. Firmamos

uma parceria com outro Grupo de Extensão, dando continuidade a uma interação já existente entre diferentes projetos e departamentos dentro da universidade. Apresentou-se como parceiros, o grupo UVAIA, vinculado à Faculdade de Agronomia, a partir da promoção das atividades relacionadas as mudas e ao plantio. Através de um diálogo multidisciplinar estabelecido entre os núcleos da UFRGS e as lideranças da aldeia, concebemos uma atividade voltada à biodiversidade local, no qual serão utilizadas mudas de árvores nativas, frutíferas e madeireiras, além de sementes crioulas fornecidas pelo UVAIA. Surgiu a ideia, pensada conjuntamente, de fazermos o plantio das árvores em consórcio com a elaboração das roças tradicionais, havendo a participação efetiva das crianças da aldeia na concretização desta ação. A coordenadora desta vivência na roça com as crianças será a estudante guarani que integra o núcleo, a fim de fortalecer aspectos da cultura através do ensino proporcionado pela atividade.

Simultaneamente, iniciamos uma oficina de criação audiovisual junto à comunidade, em que os jovens envolvidos estão se aproximando das técnicas de registro digital e produção fílmica para contar suas histórias, desde suas perspectivas, remetendo em linhas gerais a "um jeito Mbyá", conforme definido pelo próprio grupo. O primeiro vídeo, que está sendo produzido, surgiu da ideia de uma participante da oficina, que pretende mostrar todo o ciclo da realização

artesanal na aldeia, passando pela venda das peças e a destinação da renda gerada.

Neste processo, ressalta-se, além da execução das atividades, o além do diálogo intercultural entre a equipe de estudantes e os Mbyá-guarani, perpassado pela participação de uma aluna

pertencente a etnia Mbyá-guarani, assim como o diálogo interdisciplinar e interinstitucional que vem sendo fomentado a partir destas demandas. Incorre em percebermos enquanto grupos, os processos múltiplos de reconhecimento e estabelecimento de conexões entre culturas e campos disciplinares diferenciados. ◀

Entre celebração, análise e debate: a África como tema de reflexão na UFRGS

José Rivair Macedo: Departamento de História - UFRGS

Rita de Cássia Camisolão: Departamento de Educação e Desenvolvimento Social - UFRGS

Desde 2013 o 25 de maio, *Dia internacional da África*, vem se constituindo como uma data de referência na agenda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Acolhendo a sugestão de estudantes africanos, o Departamento de Educação e Desenvolvimento Social – DEDS da Pró-Reitoria de Extensão – PROREXT e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos – NEAB-UFRGS, junto com eles, têm organizado atividades anuais alusivas ao continente africano na semana que coincide com a efeméride. Contam-se já quatro edições da *Semana da África na UFRGS*, atividade avaliada como destaque no Salão de Extensão de 2015.

A celebração do *Dia Internacional da África* remonta ao ano de 1972, quando delegações de origem africana reivindicaram junto a UNESCO a fixação de data comemorativa anual com a finalidade de aumentar a visibilidade do continente e, por extensão, a visibilidade de seus povos e dos povos afro-diaspóricos, através da valorização do seu patrimônio histórico, cultural e artístico. A data rememora a reunião de diversos líderes na cidade de Addis Abeba, capital da Etiópia, no dia

25 de maio de 1963, que selou a criação do mais representativo organismo internacional daquele continente, a *Organização da Unidade Africana* (OUA), atualmente conhecida como *União Africana* (UA). Era a primeira iniciativa política de jovens nações que naquele instante emancipavam-se de suas metrópoles e viam-se diante de um futuro incerto no complexo jogo das relações internacionais.

A data reveste-se, pois, de grande significado político-social. É uma referência direta à luta dos africanos por sua autoafirmação, ao seu desejo de enfrentar conjuntamente os seus problemas e determinar as condições de seu futuro em bases solidárias e democráticas. A perspectiva pan-africanista permite também aos afrodescendentes da *Diáspora negra* fortalecer os seus vínculos de origem com a África. Assim, onde quer que se esteja, reservar espaço e tempo para este evento equivale a fortalecer o papel diferencial das culturas negras no mundo.

Desde a primeira edição da *Semana da África na UFRGS* um protocolo particular foi criado na